

REDES SOCIAIS, SUCESSO ESCOLAR E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA⁸⁶

Camila Roberta Cândida do Monte (IFBaiano)
milacandida@hotmail.com.br
Oswaldo Barreto Oliveira Júnior (IFBaiano/UFBA)
osvaldobojr@yahoo.com.br

1. *Considerações iniciais*

Este artigo discute os pressupostos teóricos e metodológicos de um projeto de iniciação científica, que vem sendo desenvolvido no âmbito do Instituto Federal Baiano, *campus* Senhor do Bonfim. Fundado nas concepções sociointeracionistas da linguagem humana e na relevância das redes sociais como ambientes de socialização e aprendizagem, este projeto investiga como os professores e os alunos do ensino médio acionam as redes sociais da internet em suas atividades de ensino-aprendizagem da língua materna, e qual as percepções desses agentes do processo educativo acerca da influência dessas redes para o sucesso escolar dos estudantes.

Essa proposta de investigação científica apoia-se no pressuposto de que, ao possibilitarem a interação verbal, esses ambientes virtuais suscitam novas formas de uso da língua e, conseqüentemente, novos gêneros de textos; que precisam ser discutidos na escola, para fomentar uma aprendizagem mais dinâmica e atual acerca da leitura e da produção dos produtos materializados por meio da linguagem verbal.

Por essa razão, buscaremos, em diálogo com professores e alunos de três instituições de ensino da cidade de Senhor do Bonfim, levantar que práticas de ensino-aprendizagem da língua materna, desenvolvidas nos contextos de aula da disciplina língua portuguesa das escolas pesquisadas, englobam as redes sociais no bojo de suas propostas didático-pedagógicas. Além disso, busca explicitar as percepções dos professores e dos estudantes acerca da influência das redes sociais para o sucesso escolar; ou seja, para o bom desempenho dos estudantes.

⁸⁶ Este artigo foi originado pelo projeto de pesquisa de mesmo título, orientado pelo professor Oswaldo Barreto Oliveira Júnior e conta com o apoio dos professores José Radamés Benevides de Melo, Edna Maria de Oliveira Ferreira e Viviane Brito Silva.

A fim de construir respostas para as questões de pesquisa, estão sendo utilizadas as técnicas da observação participante e da entrevista estrutura. Com isso, os bolsistas tentam, de forma crítica e consciente, realizar levantamento sobre os usos das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, bem como sobre a influência dessas redes no desempenho escolar dos alunos entrevistados.

2. *Redes sociais da internet e aprendizagem colaborativa*

Percebemos, durante nossos percursos formativos e nossas atividades docentes, no âmbito do projeto de extensão *Redes sociais: interação e aprendizagem no ciberespaço*, desenvolvido sob a orientação do professor mestre Osvaldo Barreto Oliveira Júnior, entre agosto de dezembro de 2011, que as redes sociais, além de influenciarem as relações humanas, constituem espaços de aprendizagem; já que, nelas, os jovens estudantes do ensino médio desenvolvem diversas práticas de leitura e escrita, para estabelecer interação com outrem.

Nessa perspectiva, as redes sociais de internet, como produtos advindos do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, funcionam como lócus de atuação, em que os estudantes constroem saberes diversos acerca da linguagem verbal. Por essa razão, além de serem concebidas como espaços de atuação, de interação, de entretenimento e de socialização, as redes sociais (*Facebook, Orkut, Twitter*, dentre outras) despertam grandes possibilidades de aprendizagem.

A informática e as telecomunicações têm oportunizado novas maneiras de convivência entre os homens e, até mesmo, têm modificado as relações do homem com o trabalho e com a própria inteligência, fazendo emergir (neo)formas de leitura, escrita e de aprendizagem diversas. Assim como, no início do século XX, os avanços nas áreas da impressão, mecanografia, da química, dos meios de transporte, dentre outros, causaram transformações antes inimagináveis na Europa, culminando num processo de desenvolvimento técnico-científico sem precedentes; de forma similar, na contemporaneidade, as tecnologias digitais e os produtos dela resultantes, como as redes sociais, despertam inéditas possibilidades de sociabilização. (OLIVEIRA JÚNIOR & FERREIRA, 2011, p. 6)

Por essa razão, consideramos que seja necessário investigar como as redes sociais têm sido acionadas, durante o processo escolar de aprendizagem da língua materna, para proporcionar uma aprendizagem crítico-reflexiva e atualizada acerca dos produtos de linguagem (os textos), e

quais as percepções de professores e alunos acerca da influência das redes sociais para o sucesso escolar de estudantes da educação básica.

Essas nossas inquietações epistemológicas surgem da assunção de que as redes sociais destacam-se como fenômenos de participação social porque viabilizam uma socialização mais dinâmica e imediata, favorecendo a livre circulação de informações e ideias, o que é extremamente positivo sob o ponto de vista do exercício da cidadania. Torres (2008, p. 277), por exemplo, afirma que esses espaços virtuais, circunscritos no ciberespaço, despertam o interesse e a atenção das pessoas, porque fazem surgir novas formas de exercício da cidadania, a saber: a cyborgcracia, pois os espaços de decisão e de gestão são compartilhados, favorecendo a livre circulação de ideias e, por conseguinte, o exercício pleno da democracia.

Assim, ao viabilizarem o livre exercício da cidadania e de circulação de informações e ideias, por meio da interação social, as redes sociais da internet criam eventos e situações em que a aprendizagem colaborativa encontra meios para se efetivar. Portanto, torna-se imprescindível investigarmos os usos e as percepções de estudantes e professores acerca da importância dessas redes nos processos formativos de educação em língua materna, para que possamos contribuir com as discussões que buscam, na contemporaneidade, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola.

Segundo Bergman (2010) as interações verbais consubstanciadas por meio das redes sociais da internet provocam alterações significativas nas relações interpessoais, suscitando, além de lazer e novos laços de amizade, significativas experiências de aprendizagem. Portanto, se os jovens estão nas redes sociais, escrevendo e lendo textos diversos, a escola precisa se apropriar desses meios, a fim de promover reflexões acerca de usos que já estão em vigor. Com isso, a escola pode ajudar os jovens a refletirem sobre suas atuações no ciberespaço.

Para Preto (2010, p. 7), as redes sociais da internet são “verdadeiros ambientes de vivência e aprendizagem”. Logo, empreender um projeto de pesquisa que visa a levantar os usos acionados por professores e alunos do ensino médio, durante o ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola, e as percepções desses agentes acerca das contribuições dessas experiências para o sucesso escolar, demonstra-se um empreendimento bastante significativo para compreender as novas estratégias de ensino-aprendizagem que estão em desenvolvimento nos nossos dias.

Por essa razão, pretendemos, por meio deste projeto, investigar os usos das redes sociais durante o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola, bem como a percepções de professores e alunos acerca da contribuição dessas experiências para o sucesso escolar dos estudantes. Para tanto, visamos às seguintes metas:

- Participar de evento científico que discuta a importância das redes sociais como ambientes de aprendizagem;
- Entrevistar seis professores de língua portuguesa, sendo: dois do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, dois do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães da cidade de Senhor do Bonfim; e dois do Colégio Estadual Senhor do Bonfim;
- Realizar observação participante nas aulas dos professores entrevistados.
- Para cada professor participante deste projeto, entrevistar cinco alunos de suas respectivas turmas;
- Participar (bolsistas e pesquisador) de evento científico sobre redes sociais e ensino, a fim de dialogar com outros pesquisadores acerca do projeto por ora apresentado;
- Produzir folheto informativo, com tiragem de 100 (cem) exemplares, evidenciando os resultados deste projeto;
- Produzir pôster para divulgar as ações e os resultados deste projeto.

3. *Interação social em ambientes digitais e o ensino da língua*

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (MEC-SEB, 2006) defendem que o ensino da língua portuguesa na escola deve visar ao desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, por meio de um trabalho contínuo que os levem a desenvolver habilidades relacionadas à leitura e à produção de textos. Nesse trabalho, enfatiza o referido documento, devem ser incluídas atividades de análise e reflexão dos textos que circulam nos meios digitais.

Admitindo que a internet exerce grande influência na nossa vida social, as *Orientações Curriculares* (MEC-SEB, 2006) argumentam que,

por isso, os suportes, as ferramentas e as interações desenvolvidas nos ambientes virtuais (ou digitais) precisam ser tomadas como objetos de estudo na escola; a fim preparar os estudantes para as diversas atividades que a vida em sociedade nos exige, colocando-lhes em contato com informações e conhecimentos capazes de despertar saberes mais críticos acerca das novas tecnologias da informação e da comunicação, como também suscitar atuações mais conscientes no ciberespaço.

Irané Antunes (2005) argumenta que o desenvolvimento da competência verbal é requisito para o sucesso das nossas atividades sociais. Assim, consideramos que um bom domínio da leitura e da escrita torna-se condição para o sucesso escolar dos estudantes, que, para Lahire (1997), envolve vários fatores, dentre os quais: investimento pedagógico familiar, as formas de autoridade da família e a disseminação, no ambiente familiar, de práticas de leitura e escrita que geram experiências positivas para os estudantes.

Nessa perspectiva, se as atuações verbais nas redes sociais potencializam nossas formas de interação, elas exercem grande influência no comportamento verbal de nossos estudantes; por isso, é preciso incluir essas novas formas de atuação no bojo das atividades desenvolvidas pela escola no que se refere ao ensino da língua materna.

4. *Processo metodológico*

Esta intenção epistemológica visa ao desenvolvimento de uma pesquisa participante, de viés comparativo, tomando como objeto de investigação os usos das redes sociais nos processos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola. Para isso, os bolsistas estabelecerão interações com professores e alunos de três instituições de ensino médio da cidade de Senhor do Bonfim: IFBaiano, Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães e Colégio Estadual Senhor do Bonfim.

A pesquisa participante possibilita ao pesquisador interagir com os membros das situações investigadas, sem intervir sobre elas, assumindo posições valorativas sobre as realidades evidenciadas. Para isso, utilizaremos instrumentos e estratégias variadas, a fim de realizar levantamentos que nos possibilitem compreender essas realidades, descrevendo e analisando as situações que motivam a pesquisa. Com a análise dos dados obtidos, este tipo de pesquisa possibilita também um significativo al-

cance analítico, por meio do qual o pesquisador interroga as situações pesquisadas, confrontando-as com outras situações e teorias já existentes.

Através desse método procedimental, serão acionadas técnicas que permitirão alcançar os objetivos pressupostos nesta pesquisa, levando-se em conta as características de uma pesquisa participante. Para isso, serão realizados levantamentos bibliográficos, observação de aulas e entrevistas com professores e alunos das escolas contempladas neste projeto.

Com os docentes, serão realizadas entrevistas estruturadas, a fim de diagnosticar o perfil de formação desses professores, bem como suas percepções sobre a importância da inclusão das redes sociais, nas propostas de ensino-aprendizagem da língua materna, para o sucesso escolar dos estudantes. Com os alunos, as entrevistas estruturadas servirão para diagnosticar como eles avaliam o uso dessas em sala de aula, e se as propostas que incluem as redes sociais no ensino da língua materna contribuem, significativamente, para a aprendizagem da leitura e da produção de textos.

As técnicas de pesquisa previstas nestes procedimentos metodológicos serão acionadas, de forma ordenada, a fim de garantir a obtenção dos resultados da pesquisa e sua consequente conclusão no prazo seis meses, tempo de duração das bolsas do *Programa de Estímulo à Pesquisa em Iniciação Científica do IFBaiano*. Para isso, primeiramente serão realizados estudos teóricos, com vistas a aprofundar o conhecimento acerca dos eixos temáticos norteadores desta pesquisa. São eles: redes sociais e ensino da língua materna. Em seguida, dar-se-á início à observação participante, viabilizando a interação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa: alunos e professores das escolas já mencionadas.

Essa interação será realizada por etapas, visando aplicar, de forma planejada, as técnicas previstas nesta pesquisa participante. Por essa razão, o pesquisador deverá vivenciar a rotina de cada turma pesquisada durante um bimestre letivo. Concomitantemente à coleta desses dados, que formarão o *corpus* dessa investigação epistemológica, os bolsistas deverão ir escrevendo textos, que articulem os dados coletados aos pressupostos teóricos previstos neste projeto, para que, gradativamente, possam construir os questionários da entrevista estruturada e o folheto informativo acerca deste projeto.

5. *Resultados esperados*

Esperamos, por meio desse projeto, levantar informações relevantes acerca dos usos das redes sociais durante o ensino da língua portuguesa na escola, no contexto do ensino médio, como também diagnosticar as percepções de alunos e professores acerca desses usos. Essas informações possibilitar-nos-ão:

- Produzir informativo, em formato impresso, sobre redes sociais e ensino da língua materna;
- Divulgar em eventos científicos os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam esta proposta de pesquisa;
- Promover debates, durante o seminário de final de semestre dos cursos de licenciatura do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, sobre redes sociais e ensino da língua materna;
- Produzir pôsteres para divulgar as ações deste projeto;
- Contribuir para a reflexão acerca da relevância das redes sociais para a aprendizagem de alunos do ensino médio.

6. *Plano de trabalho dos bolsistas*

A construção de respostas para as nossas inquietações epistemológicas acerca das interações nas redes sociais e o sucesso escolar no âmbito do ensino da língua materna exigir-nos-á a consecução de algumas ações, cujos resultados esperados denotam as expectativas que traçamos para as diferentes etapas do nosso projeto de pesquisa. Por isso, elaboramos um plano de trabalho, que sintetiza as ações a serem desencadeadas por meio deste projeto e os resultados que esperamos de cada uma delas, conforme especificamos a seguir:

- Entrevistar três professores de língua portuguesa que atuam no ensino médio, nas escolas especificadas neste projeto. Com isso, pretendemos realizar identificação do perfil de formação dos docentes e suas percepções acerca da importância das redes sociais para a aprendizagem de alunos do ensino médio.
- Realizar observação participante durante 4 horas-aulas, nas turmas de cada professor entrevistado. Essa ação possibilitar-nos-á estabelecer comparações entre as respostas dadas nas en-

trevistas com as práticas desenvolvidas pelos professores em suas aulas.

- Entrevistar cinco alunos de cada professor. Por intermédio dessas entrevistas, almejamos identificação os usos que esses alunos fazem das redes sociais, bem como suas percepções acerca da relação redes sociais e aprendizagem da língua materna.
- Participar de evento científico sobre redes sociais e aprendizagem, a fim de consolidar conhecimentos sobre os eixos temáticos deste projeto: redes sociais, sucesso escolar e ensino da língua materna.
- Produzir folheto informativo acerca dos resultados deste projeto, com objetivo de promover a socialização dos resultados deste projeto de pesquisa e, assim, articular ensino, pesquisa e extensão.
- Produzir pôsteres sobre o projeto, para divulgar a ações e os resultados deste projeto no seminário de final de semestre dos cursos de licenciatura do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim.

7. *Considerações finais*

O desenvolvimento do projeto de pesquisa aqui explicitado tem nos proporcionado aprendizagens importantes acerca da utilidade das redes sociais nos processos de ensino e aprendizagem da língua materna nas escolas de ensino médio.

Essas redes, quando aliadas às atividades didáticas propostas em sala de aula, conseguem envolver o jovem, num processo dinâmico de aprendizagem, construído a partir das interações verbais que eles já executam no dia a dia, em suas conversações e produções textuais, para fins de socialização na rede mundial de computadores.

Por essa razão, defendemos que as redes sociais podem ser acionadas, pelos professores de língua portuguesa, para tornarem a aprendizagem da língua mais dinâmica e focada nas interações verbais que os alunos já concretizam; usando, para tal fim, um ambiente dinâmico, inovador e valorativo da participação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERGMAN, Leila Mury. “Por favor, aula hoje não!” o Orkut, os professores e os alunos. In: COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais*. Salvador: Edufba, 2010.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: razões do improvável*. Trad. Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 1997.

LEMONS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

OLIVEIRA JÚNIOR, Osvaldo Barreto; FERREIRA, Edna Maria de Oliveira. Redes sociais e gêneros discursivos: aspectos definidores da produção escrita no ciberespaço. *V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. São Cristóvão – SE: EDUCON, 2011. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2011/PDF/Microsoft%20Word%20%20REDES%20SOCIAIS%20E%20GENEROS%20DISCURSIVOS_ASPECTOS.pdf>. Acesso em: 11-03-2012.

PRETTO, Nelson de Luca. Prefácio. In: COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais*. Salvador: Edufba, 2010.

TORRES, Julliana Cutolo. Cyborgcracia: entre a gestão digital dos territórios e as redes sociais digitais. In: FELICE, Massimo Di (Org.). *Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social*. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

REDES SOCIAIS E LITERATURA- DIÁLOGOS ENTRE O IMPRESSO E O DIGITAL⁸⁷

Joelson de Oliveira Rios (IFBaiano)

Joelson_rios@hotmail.com

Simone Durval de Oliveira (IFBaiano)

simonedurval@hotmail.com

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior (UFBA/IFBaiano)

osvaldobojr@yahoo.com.br

1. Considerações iniciais

A língua, como fenômeno social que é, apresenta certa heterogeneidade resultante de processos históricos e culturais. E a aceitação dessa ideia impõe à escola e aos professores a necessidade de se trabalhar a língua materna a partir da perspectiva dos gêneros textuais, oportunizando ao aluno o contato com o texto nas diversas situações sociocomunicativas, por meio de suportes variados, incluindo os advindos das novas tecnologias da informação e comunicação. Só uma abordagem desse tipo pode considerar o sujeito em sua interação com os demais, construindo sentidos, ao mesmo tempo em que reflete o desenvolvimento de suas competências e habilidades de leitura, análise e compreensão de textos literários e não literários. (MEC, 2008)

O ensino de língua materna deve, então, priorizar o contato com o texto, com a leitura e com a literatura, através de material impresso e/ou de recursos digitais; já que, na sociedade contemporânea, as práticas de leitura e escrita no ciberespaço ocupam grande parte do tempo dos jovens estudantes do ensino médio. Nesse sentido, o professor de língua portuguesa, em sintonia com profissionais da área da ciência da computação, notadamente licenciados na área, podem propor trabalhos de leitura que articulem a apreciação do texto literário às novas ferramentas do mundo digital, tais como as redes sociais da internet. Essa articulação pode favorecer um trabalho com a leitura que desperte, nos alunos, habilidades relacionadas aos diversos tipos de leitura que se pode fazer, dependendo dos recursos utilizados e das finalidades do ato de ler. (MEC, 2008)

⁸⁷ Artigo produzido com base no projeto de extensão de mesmo título, aprovado em na Seleção Interna do IFBaiano (Edital PROEX 02/2012). O referido projeto é orientado pelo professor Oswaldo Barreto Oliveira Júnior e conta com o apoio dos professores Edna Maria de Oliveira Ferreira, José Radamés Benevides de Melo e Viviane Brito Silva.

Convém ressaltar, pois, que há, no mínimo, três tipos de leitura: a leitura pelo prazer de ler (fruição), a leitura em busca de informações e a leitura em busca do conhecimento. Cada um desses tipos desempenha papel importante na formação de cada sujeito e não deve ser negligenciado ao aluno. A leitura em busca de informação, por exemplo, é aquela em que o leitor busca acompanhar os fatos do cotidiano, mostrando-se inserido no contexto; a leitura em busca de conhecimento é mais comum na escola ou por exigência profissional e se dá quando o leitor vai em busca de um assunto específico, de um saber que lhe interessa naquele momento. Já na leitura por fruição, não há uma cobrança. Ela acontece apenas pelo desejo de se deleitar com a história, com o texto lido, é vista como prática social. Para todos esses tipos de leitura, as redes sociais da internet podem ser acionadas, já que, nesses ambientes digitais, além de prazer (leitura como fruição), os jovens estudantes do ensino médio podem encontrar informação e conhecimento. (MEC, 2008)

Diante disso, o projeto de extensão “Redes Sociais e Literatura: diálogos entre o impresso e o digital” visa a oportunizar a estudantes do ensino médio da cidade de Senhor do Bonfim situações de uso das redes sociais da internet que lhes possibilitem socializar experiências leitoras, expandindo os diálogos sobre os textos literários trabalhados na e pela escola, através de ferramentas capazes de dinamizar esse ensino, trazendo os alunos para mais perto da leitura e também do prazer de ler textos literários, nos mais diversos gêneros textuais ou literários, a fim de lhes incentivar a extrair desses textos muito mais que informações óbvias retiradas de fragmentos linguísticos, como também partilhar ideias num ambiente propício ao diálogo e à interação interpessoal: as redes sociais da internet.

Não pretendemos, com isso, defender que as redes sociais *on-line* devem substituir os suportes ou estratégias já utilizados pelos professores em suas atividades envolvendo a leitura e a apreciação de obras literárias, tampouco queremos argumentar que os ambientes digitais são mais atraídos do que os livros impressos como estimuladores da leitura; mas sim suscitar reflexões que levem professores e alunos a acionarem as relações interpessoais concretizadas nas redes sociais da internet para, também, promoverem diálogos sobre os trabalhos com a literatura que são requeridos no contexto da aprendizagem formal.

Trata-se, pois, de uma proposta de extensão que busca inserir os saberes construídos pelos alunos, no tocante à leitura de obras literárias fomentadas durante as aulas de língua portuguesa de estudantes do ensi-

no médio, entre os temas discutidos por esses jovens estudantes nos diálogos tecidos nas redes sociais da internet. Por essa razão, pretende suscitar o diálogo entre o impresso e o digital, a fim de alargar o interesse desses jovens pelo texto literário, ao levar as discussões sobre o mesmo para uma plataforma na qual eles costumam interagir, de forma espontânea.

Com a finalidade de estender nossas proposições a leitores de outros universos, além daqueles contemplados pelas atividades do projeto de extensão que, no momento, desenvolvemos, produzimos este artigo, que, em suma, apresenta as concepções teóricas e metodológicas da nossa proposta de extensão, bem como seus percursos metodológicos, objetivos, metas e algumas considerações sobre o seu desenvolvimento. Esperamos, dessa forma, colaborar para o diálogo acerca do uso dos ambientes digitais nas propostas pedagógicas desenvolvidas pela escola, sobretudo no que tange à leitura e à apreciação de obras literárias.

2. *A leitura do texto literário no ensino médio*

A leitura do texto literário, no âmbito do ensino médio, deve ser estimulada, a fim de suscitar habilidades de leitura que extrapolem a mera decodificação da língua escrita, levando o aluno a trabalhar com a plurissignificação da palavra e a entrar em contato com um amplo patrimônio imaterial produzido pela humanidade. Nesses termos, ler literatura não somente possibilita ao aluno entender melhor os mecanismos de produção de sentidos a partir do contato com o texto verbal escrito, como também compartilhar saberes vivificados no texto apreciado. Por essa razão, alguns autores afirmam que ler é mais que decodificar; é a ativação de um conjunto de inferências para que seja possível atribuir um sentido, uma interpretação ao texto lido; tais como Lois (2010, p. 61):

A arte literária estabelece encontro com os valores, as projeções e as ideias do sujeito no mundo. Ela possibilita que o leitor penetre na pele do outro (um personagem) e se perceba em situações, cujo final, já pré-escrito, lhe dá a segurança que a “vida real”, com suas surpresas e imprevistos, não pode dar. A ficção é o espaço do possível. É nessa arte que a viagem do leitor é iniciada, não por uma ideia previamente pensada por aqueles que cuidam das crianças, mas porque a leitura da literatura, deferente da leitura técnica, entra em contato com nossa condição humana.

Desse modo, nota-se o valor da simbolização como auxiliar na formação do ser humano, às vezes, ela representa a saída para as angústias e frustrações impostas pela realidade, diante da complexidade da existência humana, principalmente, em tempos tão conturbados em que

vivemos. As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (MEC, 2008, p. 68) apontam para a necessidade de troca de impressões, de comentários partilhados entre os leitores de textos literários na intenção de alcançar outros elementos da obra, de provocar reações ou estimular a interação, promovendo o que Umberto Eco chama de “exercício de fidelidade e respeito na liberdade de interpretação” (ECO, 1969, *apud* MEC, 2008, p. 67). Logo, a criação de um ambiente virtual de leitura e debate sobre as obras lidas, via redes sociais, com atividades estimulantes e prazerosas, parece uma boa alternativa para despertar o interesse dos jovens por leituras mais complexas, que vivifiquem outras formas simbólicas de compreender a realidade (fictícia ou não).

Nessa perspectiva, há que se incorporar ao ensino de leitura e literatura também às tecnologias de informação e comunicação (TIC), já que elas podem favorecer “(...) uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.” (BERGMANN, 2010, p. 57). Nesse momento, a escola estará promovendo uma dupla dimensão da literatura na escola: a leitura da literatura como fruição, uma autêntica prática social e a leitura da literatura como reflexão, análise e instrumento de aprendizagem e ensino.

Freire (1982, 2000a, 2002b, 2007 *apud* SANTANA 2010, p. 235) aceita que a aprendizagem resulta de um encontro. Um encontro entre pessoas, de ideias, de vivências e experiências e, ainda mais, que ele acontece com/para e por meio da linguagem, como também pensa Vygotsky (2002). Observemos o que diz Santana (2010, p. 236)

Atualmente, as tecnologias contribuem consideravelmente para a geração e disponibilização da informação através de múltiplos meios, tais como as mídias digitais, além de facilitar a comunicação. Nos espaços formais de aprendizagem, como a escola, por exemplo, é possível valer-se das interfaces tecnológicas para gerar e socializar material de ensino e aprendizado de forma organizada e de fácil acesso e entendimento, através de um ambiente lúdico, inclusive.

Como se pode perceber, as mídias digitais facilitam a comunicação e tornam as aulas mais atrativas, por meio da socialização de materiais de ensino. Além disso, as interfaces tecnológicas dinamizam a interação social, suscitando diálogos diversos entre as pessoas. Nesses ambientes, a socialização de saberes sobre as obras literárias pode servir de estímulo à leitura para alunos do ensino médio. Nessa lógica, indagamos: por que não aproveitar as redes sociais durante o processo de ensino-

aprendizagem da literatura/leitura no âmbito do ensino médio, usando-as como suporte para estimular tanto a leitura quanto o debate acerca das obras lidas?

A discussão de temas é uma atividade corriqueira nas redes sociais. Portanto, usá-las como meios para a discussão de temas de interesse das aulas de leitura e literatura no ensino médio significa inserir, no rol de atividades realizadas na escola, ações que os jovens estudantes costumam fazer, cotidianamente, com seus pares nos ambientes *on-line*. Para isso, a escola precisa voltar-se para as interações verbais realizadas nesses meios, oportunizando aos estudantes outros temas - tais como questões relacionadas às obras literárias sugeridas para leitura - para as suas conversações no ciberespaço.

No que se refere às redes sociais, verifica-se que elas favorecem os intercâmbios sociais, pois possibilitam aos sujeitos vivenciar relações para além das suas comunidades locais. Ou seja, o indivíduo que participa de um *software* como o *Orkut*, em sua maioria, busca encontrar amigos e participar de discussões sobre temas de seu interesse nos fóruns de discussões em algumas das milhares de comunidades disponíveis no site. (SANTANA, 2010, p. 240)

Dessa maneira, fica evidente que o professor deve levar em conta o caráter dialógico da linguagem e reconhecer o valor do outro no estabelecimento da interação. Considera-se positivo também o caráter formador do ambiente virtual, em que a dinâmica das relações sociais influenciam na formação da personalidade individual, da subjetividade, através dos temas debatidos, o que nos faz lembrar que o homem é também produto do meio social.

Nessa perspectiva, acionar as redes sociais *on-line* para promover o diálogo sobre obras literárias que integram a formação humanística e cultural dos alunos pode fornecer a professores e estudantes a oportunidade de, também no âmbito do estudo literário, assumir uma concepção de linguagem assentada na interação humana. Isso pode enriquecer o trabalho com o texto literário, na sala de aula e fora dela, já que a leitura do aluno poderá ser enriquecida com os olhares de colegas e de outras pessoas, permitindo-lhe superar a crença de que a leitura apresentada pelo professor seja a mais adequada para determinada obra.

3. A operacionalização de diálogos entre o impresso e o digital

O desenvolvimento deste projeto de extensão será feito por meio da articulação entre os alunos bolsistas, os professores de língua portu-

guesa do *campus* Senhor do Bonfim, os professores de língua portuguesa do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, bem como os alunos do ensino médio das escolas citadas. Isso porque a articulação entre leitura de obras literárias e redes sociais engloba saberes diversos, que precisarão ser compartilhados entre os envolvidos neste projeto, para que as atividades aqui pressupostas possam ser desenvolvidas. Por essa razão, optamos por especificar, *a priori*, as atribuições dos envolvidos neste empreendimento, para depois, expor os procedimentos que viabilizarão as ações aqui propostas.

- Os alunos bolsistas serão responsáveis pela viabilização dos diálogos nas redes sociais. Para isso, deverão treinar os professores envolvidos no tocante ao uso das redes sociais da internet; articular a criação de perfis no *Facebook* para alunos e professores; suscitar diálogos nas redes sociais acerca das obras literárias trabalhadas no âmbito das aulas de língua portuguesa.
- Os professores de língua portuguesa das escolas contempladas sugeriram três obras literárias, que deverão ser trabalhadas durante o desenvolvimento deste projeto, a saber: *Capitães da areia*, de Jorge Amado (para os alunos do 1º ano); *Dom Casmurro*, de Machado de Assis (para os alunos do 2º ano); *O último voo do flamingo*, de Mía Couto (para os alunos do 3º ano). Por essa razão, os referidos docentes buscarão incentivar a leitura das obras supra referidas e sugerirão atividades que envolvam a leitura, a compreensão e a socialização dessas obras nas redes sociais da internet, notadamente, no *Facebook*.
- Os alunos das escolas envolvidas neste projeto participarão das atividades propostas pelos seus respectivos professores e, ao mesmo tempo, buscarão dialogar saberes, usando as redes sociais como ferramentas de interação.

Pelo exposto, podemos sintetizar que bolsistas, professores e estudantes do ensino médio buscarão construir saberes através da leitura de obras literárias, divulgando-os nas redes sociais da internet. As atividades de leitura das obras literárias e de interação das redes sociais serão despertadas por meio de oficinas de aprendizagens, em que os atores envolvidos neste projeto articularão conhecimentos teórico-práticos, que os habilitem a ler criticamente as obras elencadas neste projeto e a tecer diálogos sobre as mesmas nas redes sociais da internet. Essas oficinas serão articuladas, de forma a compreender etapas distintas:

1º Planejamento da atividade de leitura com os professores (4 horas);

2º Orientação dos professores quanto ao uso das redes sociais da internet (4 horas);

3º Orientação dos alunos quanto ao uso das redes sociais da internet (8 horas);

4º Acompanhamento dos diálogos tecidos nas redes sociais sobre as obras lidas (20 horas).

A integração entre alunos e professores da mesma escola e de escolas distintas será feita por meio das redes sociais, durante todo o período de desenvolvimento do projeto. E, ao fim das oficinas, será realizado um seminário, visando à integração de todos os participantes do projeto, para discutirem as experiências de leitura socializadas nas redes sociais.

4. *Objetivos, metas e resultados esperados*

A difusão de experiências – com o intuito de promover a articulação entre as interações verbais materializadas por jovens estudantes do ensino médio e as experiências de leitura de obras literárias que são fomentadas pela escola – visa a promover, entre alunos do ensino médio, situações de uso das redes sociais da internet, que serão abordadas como ambientes de socialização de experiências de leitura do texto literário. Para isso, o desenvolvimento do projeto de extensão prevê os seguintes objetivos específicos:

- Planejar, desenvolver e avaliar oficinas sobre leitura e redes sociais, integrando alunos e professores do ensino médio;
- Incentivar a leitura de obras literárias e a socialização dessa experiência nas redes sociais da internet;
- Realizar debate, envolvendo alunos e professores participantes do projeto, sobre as obras literárias estudadas no período.

Dessa forma, esperamos que, se corretamente operacionalizados, esses objetivos nos proporcionem a obtenção das seguintes metas:

- Realizar oficinas de leitura e redes sociais com 120 (cento e vinte) alunos do ensino médio do *campus* Senhor do Bonfim, sendo: 40

(quarenta) do primeiro ano, 40 (quarenta) do segundo e 40 (quarenta) do terceiro;

- Realizar oficinas de leitura e redes sociais com 120 (cento e vinte) alunos do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães da cidade de Senhor do Bonfim, sendo: 40 (quarenta) do primeiro ano, 40 (quarenta) do segundo e 40 (quarenta) do terceiro;
- Criar perfil no *Facebook*, a fim de articular diálogos entre os estudantes e professores participantes do projeto;
- Realizar seminário, integrando alunos e professores participantes do projeto, para dialogarem sobre as obras literárias estudadas no período;
- Adquirir 90 (noventa) exemplares de obras literárias, para subsidiarem as atividades deste projeto.

Esses objetivos e metas foram traçados a fim de construir planejamento consistente com as nossas intenções de extensão, uma vez que, por meio deste projeto, vislumbramos os seguintes resultados:

- Desenvolver seis oficinas de articulação entre a leitura de obras literárias e a socialização dessas experiências leitoras nas redes sociais da internet, sendo:
 - a) Uma oficina com alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim (Público esperado: 30 alunos e, no mínimo, 1 professor);
 - b) Uma oficina com alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (Público esperado: 30 alunos e, no mínimo, 1 professor);
 - c) Uma oficina com alunos e professores do 2º ano do Ensino Médio do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim (Público esperado: 30 alunos e, no mínimo, 1 professor);
 - d) Uma oficina com alunos e professores do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (Público esperado: 30 alunos e, no mínimo, 1 professor);

- e) Uma oficina com alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim (Público esperado: 30 alunos e, no mínimo, 1 professor);
 - f) Uma oficina com alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (Público esperado: 30 alunos e, no mínimo, 1 professor).
- Realizar seminário de integração, envolvendo professores e alunos das escolas participantes, para debaterem as experiências leitoras divulgadas nas redes sociais da internet.
 - Doar 90 (noventa) exemplares de obras literárias para a biblioteca do *campus* Senhor do Bonfim: após a finalização das atividades deste projeto, as obras literárias adquiridas serão doadas à Biblioteca do *Campus* Senhor do Bonfim.

5. Considerações finais

O desenvolvimento do projeto de extensão aqui explicitado, bem como outras atividades envolvendo redes sociais e literatura já postas em prática no IFBaiano, *campus* senhor do Bonfim, sob a coordenação do professor Osvaldo Barreto Oliveira Júnior, têm demonstrado que esses suportes digitais costumam exercer grande atratividade sobre os jovens estudantes do ensino médio, levando-os a participar, com maior motivação, as ações de leitura do texto literário que são sugeridas na escola.

Por esse motivo, promover o intercâmbio entre o impresso e o digital torna-se uma alternativa profícua, para estimular a leitura de obras literárias entre alunos do ensino médio. Temos vivenciado essa experiência no IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, e esperamos estendê-la a outros contextos educacionais.

Nessa lógica, coadunamos com a opinião de alguns pesquisadores, já citados aqui neste artigo, segundo os quais as redes sociais da internet possuem grande potencial educativo, ao promoverem o diálogo e novas formas de educação. Assim, cabe a nós, professores e alunos dos cursos de licenciatura, divulgarmos essas plataformas digitais como espaços não formais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. SEB. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEB, 2008

BERGMANN, Leila Mury. “Por favor, aula hoje não!” o Orkut, os professores e o ensino. In: SOUZA, Edvaldo; COUTO, Telma Brito Rocha (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais*. Salvador: Edufba, 2010.

SANTANA, Camila. Nas teias do Orkut: significados e sentidos construídos por um grupo de usuários. In: SOUZA, Edvaldo; COUTO, Telma Brito Rocha (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais*. Salvador: Edufba, 2010.